

# A DINÂMICA SOCIAL DO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

Dione Antonio de Carvalho de Souza SANTIBANEZ<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** crime organizado, violência, relações sociais, redes.

## Introdução

O crime organizado transnacional se caracteriza pela associação de indivíduos com fins a práticas criminosas que atravessam as fronteiras de Estados nacionais. A forma associativa dos agentes criminosos pode dar-se de maneiras diferentes. As estruturas organizacionais variam em diversas modalidades hierárquicas. Estas, por sua vez, serão construídas de acordo com os interesses dos grupos criminosos e de maneira a facilitar sua prática a nível internacional.

Atualmente, a organização de redes difusas de atuação econômica tem sido a estrutura organizacional mais comum dos grupos criminosos internacionais. A modalidade de atuação em rede se caracteriza por uma hierarquização difundida, diferente da hierarquia tradicionalmente conhecida, centrada em um indivíduo detentor dos poderes de chefia, estabelecendo uma relação direta com seus comandados e mantendo o poder centralizado. Este tipo organizativo foi característico das máfias italianas do século XX que, a partir de sua forte divulgação midiática, nos serve de ilustração.

De acordo com a proposta de trabalho, faremos uma reprodução textual de uma tipologia das organizações criminosas. A partir de sua exposição, seguiremos a reflexão sobre a racionalidade técnica e as condições sócio-históricas da iminência das formas atuais do crime organizado transnacional. Para tal, utilizaremos as contribuições teóricas de Max Weber, sobre processo de racionalização, e de Manuel Castells, a respeito da sociedade contemporânea. Assim, não limitaremos a análise à descrição tipológica, antes

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Orientadora: Telma Ferreira Nascimento.  
dioneantonio@gmail.com

faremos uso do conhecimento sociológico para a compreensão do fenômeno. Espera-se com isso, evidenciar os processos sociais que engendram a prática do crime organizado a nível internacional.

## **Metodologia**

- Levantamento bibliográfico do tema discutido;
- Análise documental de relatórios institucionais, acordos internacionais e relatos jornalísticos;

## **Discussão**

Na atualidade, o poder nas organizações em rede é difundido e seu exercício é efetivado através de núcleos de comando. Esta característica facilita a atuação da organização, possibilitando que ela se dê em locais diferentes no mesmo período de tempo. Disso depende o sucesso do empreendimento criminoso que atua transnacionalmente. O êxito das atividades ilícitas é derivado da capacidade de articulação entre os núcleos atuantes em diferentes regiões, obtendo resultados em tempo cada vez mais curto. As transações não podem ser excessivamente longas no tempo, mas devem ser no espaço. Nelas, as distâncias são reduzidas e o tempo é encurtado. As barreiras de tempo-espaço são suspensas. Deixam de ser entendidas como entraves e passam a serem vistas como campo a ser explorado.

O que intriga é que vemos aqui, nas relações criminosas, a compressão tempo-espaço de que falava David Harvey quando explicava o processo de reestruturação produtiva. Mais intrigante essa percepção se torna ao considerarmos a sociedade informacional teorizada por Manuel Castells, onde se evidencia o desenvolvimento científico, tecnológico e informacional que suplantou limites de fronteiras. Estes autores trazem características do mundo contemporâneo que constituem as condições histórico-sociais que determinam a configuração atual do crime organizado.

As atividades a ele ligadas se baseiam em princípios de racionalidade técnica próprias do capitalismo contemporâneo. Na medida em que ele se desenvolveu as organizações criminosas se apropriaram da dinâmica do trabalho racionalizado, fundado na competência técnica. As formas de aquisição e acumulação dos ganhos ilícitos seguem uma lógica de contabilidade empresarial refinada. Alianças, grupos de negócios, parcerias e até planejamentos são formulados entre organizações diferentes. A comunicação é fator primordial das transações e são utilizados recursos tecnológicos de ponta. A operacionalização das ações se dá sob uma gestão flexibilizada dos processos. Existem quadros administrativos de gerenciamento das atividades. Dessa maneira, as organizações criminosas imprimem uma práxis análoga ao modelo de gestão das organizações empresariais. Ao observarmos os tipos de grupos criminosos organizados perceberemos como eles se estruturam a partir de uma constante racionalização dos processos.

A racionalidade presente nas atividades do crime organizado é um fator central para sua compreensão. Ao considerá-la estaremos destacando seu aspecto que nos aproxima de uma análise propriamente sociológica do fenômeno. A partir de sua análise compreenderemos melhor os modelos de organização que o crime organizado transnacional pode assumir. Desta maneira, nos afastaremos de um entendimento reducionista dentro das fronteiras economicistas que, deixam escapar a complexidade das relações sociais subjacentes ao processo analisado.

## **Conclusão**

A organização em redes do crime organizado transnacional viabiliza o êxito de suas ações. O que ocorre na medida em que ela se adéqua aos objetivos do grupo, à flexibilidade do mercado e às novas dinâmicas das relações político-institucionais.

Quanto ao sucesso na busca dos objetivos traçados o modelo em rede contribui no aspecto organizacional, proporcionando uma administração baseada em critérios técnicos. A divisão do trabalho, as atribuições de

competências e o gerenciamento de funções são aspectos desse modelo. Também lhe é próprio a capacidade de se reorganizar em situações de ameaça.

No que diz respeito à sua adequabilidade diante da flexibilidade do sistema produtivo, a estrutura organizacional em rede é propícia a dinâmica do mercado contemporâneo. É perfeitamente adequada a uma produção descentralizada que se executa em uma localidade, a fim de atender as demandas emergidas em outras.

No que tange a dinâmica atual das relações político-institucionais, ela facilita a atividade ilícita a perpassar e subverter os meios legais. Diante da multiplicidade de legislações dos Estados-nações a organização em rede possibilita uma série de ações conjuntas articuladas que dificultam seu enquadramento em códigos de leis diferentes ao mesmo tempo. Assim, o modelo de estrutura em rede de atuação difusa se torna proeminente no crime organizado transnacional.

## **Bibliografia**

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. Paz e Terra. São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Fim de Milênio. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 3. Paz e Terra. São Paulo, 2002.

NAÇÕES UNIDAS. Convenção das Nações Unidas contra o crime organizado. Brasília, 2010.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Editora da UNB. Brasília, 1991.

\_\_\_\_\_. Ensaio de sociologia. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982.

WERNER, Guilherme Cunha. O crime organizado transnacional e as redes criminosas: presença e influência nas relações internacionais contemporâneas. Tese de doutorado apresentada na FFLCH / USP. São Paulo, 2009.